

Níveis de tolerância em acessos e cultivares da gramínea forrageira *Panicum maximum* à cigarrinha-das-pastagens *Notozulia entreriana* (Hemiptera: Cercopidae)

Laís C. da Silva^{1,2}; José R. Valério¹; Fabrícia Z. V. Torres¹; Priscila L. Rôdas³; Armando A. Neto⁴; Marlene C. M. Oliveira⁵

¹Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, lais@agronoma.eng.br; ²Bolsista CNPq – ATP-A; ³Bolsista CNPq – IC; ⁴Estagiário UCDB; ⁵Agraer/MS

Os danos causados pelas cigarrinhas-das-pastagens podem ser reduzidos pela diversificação das pastagens, sendo desejável a inclusão de gramíneas resistentes. Neste ensaio, cinco acessos da espécie *Panicum maximum* (PM11, PM32, PM44, PM45 e PM46), e as cultivares *P. maximum* cv. Tanzânia, Mombaça e Massai foram avaliados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Notozulia entreriana*. As gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha com base na redução na produção de matéria seca. Foram utilizados 20 vasos (capacidade 2 kg de solo) para cada acesso e cultivar, sendo que em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 30 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 cigarrinhas adultas, durante 10 dias. Utilizaram-se cigarrinhas coletadas no campo, com reposição diária dos insetos mortos. Utilizaram-se somente fêmeas, uma vez que fêmeas e machos diferem na intensidade dos danos que causam. Ao final do período de dez dias, os insetos foram removidos e as plantas foram novamente uniformizadas a 30 cm e, da porção cortada, denominada “Rebrote”, foi obtido o peso seco. Este procedimento foi feito também com as plantas não infestadas, o que possibilitou conhecer a redução imposta pelo mesmo número de cigarrinhas na produção de matéria seca dos acessos e plantas testemunhas. Os níveis de redução constatados foram de 21,7% no acesso PM11; 27,9% no PM44; 31,8% no PM45; 34,9% na cv. Mombaça; 35,31% no PM46; 40,25% no PM32; 43,4% na cv. Tanzânia e 53,4% na cv. Massai. Este teste forneceu informação sobre o nível de tolerância destas plantas em relação à espécie de cigarrinha utilizada. Diferença significativa ($P < 0,05$) foi constatada apenas entre os acessos PM11 (mais tolerante) e PM32 (menos tolerante). Nos demais acessos foram constatados níveis intermediários de tolerância. A testemunha cultivar Massai, reconhecida como resistente por antibiose às ninfas mostrou-se muito pouco tolerante aos danos causados pelo adulto de *N. entreriana*.

Palavras-chave: forragicultura; mecanismo de resistência; pragas de pastagens

Apoio: EMBRAPA; CNPq; FUNDECT/MS; UNIPASTO.